

CENA I (cena de despedida na casa, noite). Entram alguns homens carregando uma mulher morta. Ela está rígida como morte. Os homens passam cruzando o palco. Ao fundo está uma mulher com uma máquina de costura - costura a sua frente, assistindo toda a cena.

ISA - Ah, meu Deus, a viúva de novo. Tanto tempo sem dormir... Parece que eu vou ficar assim (acorda um cigarro morto, olha o relógio).
Vai ao telefone - OVV, boa noite. (desliga o telefone).

ISA - (desolada), boa noite. (desliga o telefone) Vai até a janela, começa a dominar a cena, o cenário é de um pequeno apartamento.

ISA - Tem pelo menos dez milhões de pessoas dormindo agora na cidade e nem imagino quantas pessoas estão dormindo no evidente neste mesmo momento, mas lembre, dorm, dorm, tem os olhos mortos e tem aberturas... (fala com a platéia e aponta o apartamento de cima) Já estão trocando Jesus, hoje filé de peru para esse caso. É todo dia (olha o relógio) depois da uma, nunca de antes da uma, depois que eles fizeram a tal da neurologia da vida conjugal. O Carlinhos, esse furacão de aí de cima, fez lou que queria caro mas valeu a pena. Mudou até o nome, chamava-se Carlos José Pinto, agora é Carlos José Fim, pra mim parece nome de Deus de circo, mas se é assim que ele quer, mais vale um gosto (vai até a lista com coisas escritas na parede).

ISA - (Lê) Tejanos, "cozer", não, não temo fone. "fazer comida congelada" sem morte. "acordar", "acordar cartas", "cozinhar do estômago", "cozinhar das mãos", "acordar". "ligar pro Cristiano e outros", "ligar pro OVV" . É, parece que hoje chegou ao fim. (Percorre de novo toda a lista). Vou arrumar o cenário, e se der tempo a casa. Quer dizer, tirar o pó, porque sempre passava o vizinho de baixo recolando do barulho da manobra de pó. Deve ter inchado também, deve ficar gelado, olhando pro teto, esperando eu me mover, aí então ele se mexe, me machuca a casa e vai dormir logo depois, com a dose mínima

de dever suprido. (olha o teto). Já parou, foi só uma rapidinha pra pagar ao sono. Hoje nem vão dar uma bolinha antes de dormir. Tanto efeito relax da formação. Bem que eu preferia ao invés de arrumar o armário. Ultimamente, a única possibilidade de alguém desarrumar o meu armário é a trapa ou o rapin. (vai até o armário e joga tudo que tem dentro fora). (leitora continua arrumando o armário)(em off, o barulho da máquina de escrever, sobreposta com uma voz masculina declamando de o poema "memória" de Sérgio Aronson).

" Eu fui de daquele armário

tem um coquetel de smoking

tem um vestido de noiva

e uma praça de footing

" Eu fui de daquele armário

tem um sapato de missa

uma medalha de coragem

e uma calça.

" Eu fui de daquele armário

tem uma carta de amor.

tem um cantinho de pílulas

e uma gota de suor.

" Tem um canto no armário.

uma blusa de organdi.

tem um retrato que chora

nua e sem, minha si.

" Tem uma vida inteira.

tem um pâncreo e um coração.

Tem muita vida aqui fora

de que eu fui de armário".

Uai - Não sei porque a gente trabalha tanto. Não temo roupa, meu armário parece um baú de família. (mostra uma blusinha de cacharrel).

Acho que a última vez que eu comprei roupa foi na "liquidação das a -
das presentes" (a trouxinha) Olha, o meu caderno de escola. Uma Ange-
la, Irail Branca. " e pé do abacateiro"...(começa a ler a escola).

CENA II (sala de aula, a professora entra com um crânio humano - esqueleto grande, as crianças cantam quando a professora entra):

" Good morning my dear teacher

Good morning how are you

I am . now very happy

To say hello to you "

A professora fala e as crianças repetem :

PROF - In name of the father (crianças repetem)

Of the son

The rolym, spirite, amen. "

Uma garotinha corre e abraça a arua, a professora a carrega de volta para sua carteira.

PROF - Também não precisa abraçar Mariana, só a gentileza já é sinal de respeito ao outro.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

PROF - Nessa sala de hoje é sobre o sono .

Black-out, a professora passa alguns slides.

1ª - Uma plantinha

Prof - Esta é a planta chamada dormideira, as primeiras tocas ela se fecha e dorme.

2ª - Um urso

PROF - Durante o inverno, nos países muito frios, o urso que já comeu e armazenou no estômago comida suficiente, vai dormir no inverno, e lig as crianças chorar. É por isso que quando uma pessoa dorme muito, dizem que ela tem sono de urso.

(uma criança bocejando)

3ª - Família dormindo

PROF - Em alguns lugares é comum a costu após o almoço. Algumas cidades praticamente param após o almoço. Vejamos esta cidade no interior do RJ na cidade :

4ª - Barbeiro dormindo

PROF - A costu do barbeiro.

5ª - Passaro dormindo

FRGF - A conta do padstro .

de - Prefeita dormindo

FRGF - A conta do prefeito .

(final da reunião de alunos)

(Sentam-se três assistentes de limpeza na frente da sala de aula, não se põem muito à vontade, o resto da turma é para lá daqui).

FRGF - Nessa sala de aula é sobre o sono, escreveu no caderninho o sapo-batido, pela uma linha, e escreveu, no meio da linha " O SONO". (vão - se um bilhetinho até a Mariana, que lê e começa a chorar)

(a professora pega o bilhete)

FRGF - Quem foi que escreveu isto ? Eu quero saber agora, vamos (irritada), quem foi que escreveu isto ?

CELA III - IIA - A noite foi feita pra dormir e o dia pra trabalhar,agora, ele resumo a vida pra mim. É a vida ficou tão pequena, que senti que não morrer mais era preciso. É que na vida é permanente isso que eu acho. É como se Deus existisse e quando foi ali, na agenda dele um dia e destino das pessoas, tivemos resolvido assim : (ambos vai olhar o mundo enquanto eu durar, e manter tudo na subjetividade dele, na subjetividade de uma coisa dele. Eu lembro que anos atrás li uma crítica de Rubem Braga onde ele dizia que era um sentimento correndo estranho na noite, imagi -nei que não deve ter insônia, e que, na última noite de sua vida que dormiu um pouco pra pagar ao sono, escreveu toda aquela coisa romântica. Passou muitos mil e não sei quantas noites, sabe que não mais pra criticidade crítica de Beckett, que pra depois de pai da barbaleta anormal. (tem o telefone, aliado)(outro faz com a filha um canto da parede).

IIA - Ah...oi filha, tá forte aí ?

CELA - Ah sim, já fiz lições de casa, relaxamento, estudos, só não fiz hoje porque acho que tá ficando apinhado no professor, e se eu der tudo a esta hora da noite, ah sim, não durar mais.

IIA - (correndo mais surpresa)Mas amiga, aquela coisa alta, negra, esverdeada, aquilo te dá alguma coisa ? Amiga, aquilo é uma mancha de Beckett...

IIIA - Por parte IIA, de fantasia crítica, aquela coisa de sempre que

vem te consultar a noite. Falando nisso pagou um vídeo pornô.

ISA - ^{Quando está ali, sempre quer se divertir. Ela é assim mesmo. Prefere um vídeo pornô}
Eu acho que tem uma manequim lá que fala que mora que não
dorme a noite é mulher de vampiro.

ELISA - Tem precisava ser mulher, masorada já estava aí.

ISA - De vampiro ?

ELISA - Não sua mãe, do professor de Yoga. Ah, ele parece o irmão mais
bonito do Roberto Chassi.

ISA - Ou o primo mais distante da assembleia familiar.

(as duas riam)

ELISA - Não lha... você é toda... falando de assunto, já tem o reserô -
não ?

ISA - Lá minha filha, tá firme no laperote .

ELISA - É aí .

ISA - É mesmo assunto de guardá em pé .

ELISA - Não liga a tevê que é pior, tevê tira o sono.

ISA - Como é que você sabe que eu tá ligar ?

ELISA - Presentintando... e isso de know how no assunto.

(sorria)

ELISA : Como não tá nem querendo falar, que é pra não tá usar, mas sabe
que tá se dando ao sono .

ISA - Bom noite ELISA.

(desliga o tel)

(Linda desliga o telefone e olha pro platão)

ISA - A penúltima mulher da terra foi dormir, a última ficou.

CENA IV - (Palestra sobre saúde , entram as pessoas que irão assistir
tir a palestra saindo, e no meio delas surge a palestrante, seguida
no meio de dois homens)

ROSELI - Eu soube de Rosalva Cruzada, e me desilpi por não falar eu
em sua vida eu sou encantadora língua, pero...ai, eu me sinto sempre
ter um tanto acordados entre vocês. Para eu não me esquecer -
eu, como hoje alguns de pessoas com este caso, e alguns despendidos
com um pouco todavia. Agora vamos explicar por si primeira experiência.

Estas prontas ? Algumas já sabem o primeiro exercício se pode ajudar ?
 Tu... Marcos Vilasas, exercício aeróbico, venga ajudar-se.
 (Marcos se levanta um pouco tímido e vai até Rosalba).

ROS - Como estás, Marcos Vilasas ?

MARCOS - É, tudo bem, Sim, vai-se indo.

ROS - Vai-se indo para não se dorça, não se vertebra, Marcos Vilasas ?

MARCOS - (retrocamente tímido) - É D. Rosalba, é mais ou menos isso, mas vai-se indo.

ROS - Bem, vamos entonces fazer o exercício chamado " El Oso".

(Marcos encosta o peito na parede e encosta as costas. Fecha os olhos e está concentrado) (Rosalba toca num gongo de metal as duas mãos juntas)
 Marcos abre os olhos e toca a cabeça pra frente, imitando um coo-coo, coo, coo...-volta a posição inicial durante um pequeno intervalo -coo coo-coo ...- Marcos continua fazendo o exercício. Rosalba vai mais para a frente e aponta Marcos Vilasas :

ROS - Bem Marcos Vilasas, nuestro galante demonstrador. Las dos habilidades son para el aeróbico, una es un imperioso de que deve estar dogmático en terra. Isso é um ritmo rápido que nos lembra que se não nos quedamos dormindo em breves poucos instantes, é possível que nos tornemos atitudes . Pouco são os casos relatados pela ciência de exercícios em a-bolores, embora, la influencia de los centros de feta de visible, segundo Bruce Bethelheim e os irmãos Gries.Graças caríssimas Marcos, puede vol - ver a su lugar.

(O rapaz volta mais envergonhado para o seu lugar, continua fazendo com a cabeça os movimentos de coo).

ROS - Outras técnicas também podem ser utilizadas, como o cutar decoreado, tempo de 1000 a 1 , palestrando. Também a resituação de peque - nos textos, mantras ou orações, parece partir efeito psicológico, ou ps - rapeudológico, como o caso de la resituação cômica " con Dios se daito con Dios se levanto, con a graça de Dios e do Espírito Santo, até quando Dios não ".Van usado por variedades in Brasil.

CELA V - ROS - Bem, ahora é llegado el momento tan esperado por todos

vestidos...El cortos. Si, el cortos. La fábrica de colchones P "Flama - Flama" vai regular a um feio acordadão com um colchão ortopédico. To - dos vestidos contão: "Colchão flama-flama, el instrumento de dormir".Pg ro antes, mostra comercial por favor.

[toca uma música alegre como de cinema, entram duas noças vestidas com vestidos carregando um colchão que é colocado no centro do palco.]

1a COMERCIAL - (música :Rocky) (entra a mãe de Bob e pagador e a filha mais)

Mãe - (tristeza) Faz três dias que você não dorme. Fica com esse estado entediado ouvindo música de fundo de guerra nuclear. E Ah, você não se expõe. Deve ser idêntico, ninguém se expõe que é tônico (pronuncia tônico). Ah...que mal eu fiz a Deus. Se ao menos ela dormisse.

FILHA MAIS - (parece espantada pelo colchão, enquanto a mãe fala, ela vai caminhando na direção do colchão, ainda "hipnotizada", sai para o - bra e colchão e dorme.

Mãe - (falou e surpresa) Dormiu, graças a Deus.

Black-out-

(Toca música em off) Flama-Flama...o instrumento de dormir.

2a COMERCIAL (música : tema de Bonny e Julieta) (entra um casal de pija - ma).

Ela - Querido, você está exposto. Não era pra você expor a fascinadora até as 11 horas e perder seu emprego. Era pra deixar a chave com o seg - ura e ele entregava a fascinadora.

Ele - Eu sei agora, mas você não explicou direito. Falei com um amigo de falar tudo "convencionalmente", então, deu ao que deu, perdi seu emprego não.

Ela - Então não, seu emprego e sua família. Ah... mas se você não fosse tão barrido.

Ele - Claro é seu papel que te atrai.

(começa a demonstrar pija)

Ela - Não. Claro é a sua mãe.

Ele - Não---

Ela - Não---

(olhas para o relógio)(parceira hipnotizada)(deixam-se de mãos dadas).

ELA - Deusão...

ELE - Deusinho...

(Black-out)

Voz EM OFF - Pluma-Pluma, o instrumento de dormir.

JO CONTUNDIA - (música country) (vestida numa corsetaria de malícia e gorro de dormir, senta vestidas iguais, e mexem uma na urca de pedrinha na mão com um laço bem grande na cabeça, e mexem uma na urca idêntica, com uma gravata bem vistosa).

(as duas falam com corações acalorados).

HELENA - É John Jay, só que não se atreve a apagar a lampião, que eu só é morta de medo de Bruno, diz que a Mary só conta aquelas histórias de alma penada e fantasmas.

HELENA - Oi Mary Ellen, se não era certamente o que eu ia acordar si si si só, acho que a Mary só, com toda a respeito que lhe tenho, nunca qui dir viria ficar contando histórias de conto pra duas crianças latofemas como nós.

HELENA - John Jay, eu só ouvindo um barulho...

HELENA - Mary Ellen, eu só ouvindo uma calafria.

HELENA - Vai só é a fantasmas de malé de lençóis qui a só falo, qui morrem de medo de uma teta.

HELENA - Vai só é a alma penada de tão John, que não tem poço de lençóis tu.

OS DOIS - O que vai acordar nós duas ?

Voz EM OFF, Voz SUSCITANDO - Ei meninas, deitam na pluma-pluma.

OS DOIS (felizes, já quase dormindo) Eh, Eh...

Voz EM OFF - Pluma-Pluma, o instrumento de dormir.

(velas acesas)(música de corte, de início da cena de casado).

SCENA - Abre, vamos ao corte.

(música de suspense)(Rosália tira um número de dentro de uma fruteira de la de bolinhas de isopor).

ROSÁLIA - Uia, lá... Ei falo contemplado de si número... número e número de digo... números e números.

CHRI VI - (Toca a campainha e levanta a sã no relógio).

ISA - Cinco da noite. (grita em direção a porta) É você Christiana ?

CHRI - (de fora) Não querida, é seu amante latente. (bate a porta).

(Levanta a porta).

ISA - Amante latente, não existem mais latências!fina algum tempo pendurada no pescoço de Chris, se aborça) (Chris leva Isadora pelo braço e faz sentar-se).

CHRI - Senta aqui minha mortaja, deixa eu te contar umas coisas sobre eu vou pitar. O teuê Isã, como é confuso o teuê...

ISA - Falece que você tem o pau na cabeça , Chris. Sempre esse teuê.O problema é que você intelectualiza. Teuê é teuê...porra. O negócio não é aqui...(aponta para a cabeça de Chris) é aí aqui(passa a mão de leve sobre o nariz de Chris, entre a cabeça) (contando de expressão)Cada é que você tem ?

Chris - Dar do sangue, com a própria, até fechar. Mas não Isã, será que tá pra não pensar ? Tá aí pra sentir e fazer ? Ah não tá. (fica em pé a trás de Isã, no sofá, encosta a cabeça dela e faz carinho) Não eu sinto mais, minha fantasma chegou no nível de crueldade. Sobre a notícia dos juvenis mortos em El Salvador ?

ISA - (sem desinteressada) Sim. É...?

CHRI - Não tem a foto da condutora morta com a filha no lado ? Teuê , (desesperada) , se tem teuê daquela morte de quinze anos, estendida ali entre as pernas da própria mãe.

ISA - Mas Chris, não tá pra ver no jornal. Eu vi a foto, tá apagada

CHRI - Teuê, esse detalhe também deve ter a ver. Aquela morte na penumbra, o corpo não apresentando...Ela está de vestido escuro, simples, reto como queda a uma menina de quinze anos em El Salvador. É aquele ar está um amigo e instantâneo de estar entre as pernas da mãe!(é desesperada) E sabe o que é pior Isã ?o pior é que eu sinto coisas de todas as formas que a viram no jornal. (não se está estendendo) Minha amiga, eu tá pira-do.

ISA - (curiosidade e cabeça de Chris) Onda Chris, eu até acho, algumas co-

ela, um pouco inconscientemente e sem objeto de desejo. Mas daí a estar ali, então, não, é outra coisa. Tudo isso eu pago e debito no mesmo lugar, por volta do meio dia vem um cara e começa a limpar a padaria. Eu finjo que não vejo, ele finja que não vê, e assim vamos os dias, pirando é esta situação, é esta paisagem, meu amor, se entende?

CHICO - (Mais irritado, mas tentando demais para reagir) Olha porque não me conta com este diapasão de marlete da má distribuição de renda, tá? Eu tô falando de você, e você, de "como se tira você".

ISA - Não meu Chico, eu só conto que você não tá pirado, porque existe uma piração geral, uma coisa documentada histórica, de pais que só pra manter na paisagem inflamação é necessário de redenção não. Quer saber, se isso é a tua leucemia, então ela é bonita pra morte. Leucemia do desejo de um homem pelas mulheres, você é um desejo raro entre os homens que eu conheço. O teu jeito de trançar cabelo, tua libido. Christiana (põe a mão na cabeça dela) masculina (põe a mão no peito dela) homossexual (põe a mão no colo dela).

CHICO - (paga uma revista sobre a mesa) Eu não te entendo, você lê a Nova (começa a ler a revista) "O que você pode aprender com um homem, pela minha maneira como ele é na cama" Bom, vamos ver...(continua lendo...) "O fetiche-chiata é realmente fixado em uma parte do corpo feminino (as mais comuns não são, busto, pernas ou pés) ou objetos, e em casos extremos não consegue sentir absolutamente nada se o objeto de sua adoração não estiver presente-porquê segundo os especialistas" (fala alto) Ah, os especialistas." O fetiche é uma arma para salvar a sexualidade que foi severamente reprimida na infância ou na adolescência..." Ah lá lá, os especialistas, a Nova, todo mundo já se descobre, eu sou o maior lugar-comum da planeta terra.

ISA - (paga a revista da mão dele) Tem também um reportagem de Jane Fog da, fala que ela está grávida.

CHICO - Que puta strita, não (se dáia riu).

ISA - Vou te fazer um chá. O chá das coisas... da manhã (ele fica focado e de sono, Carla fica folheando a revista Nova e parece inquieto, excitado vai andando de propósito várias vezes no sofá. Imediata enrolou-se num cobertor mole, como uma velhinha, vai assumindo esta postura enquanto faz o chá.

ISA - (com frio) Barroca Barroca, o frio dessa hora não se compara a um -
 outro outro, é o frio antes do calor, que sem calor tem chuva. (paga uma
 lata) tem uma biscoitinho da Tal aqui, comprei a semana passada.

CRIS - (distraída) E como é que ela vai ?

ISA - Da batatinha, estrato e esquisito pra fora. Tá fazendo biscoitos de
 leite pra dar de presente de natal. Você vai ganhar uma latinha de CBN.

CRIS - Vou sair correndo, " C " tem mais área de biscoito do que " I ",
 (lanchete corre e chã com movimentos calmos, o cenário toma a luz típica
 do dia amanhecendo. Os dois sentam-se no chão para tomar o chã - Pausa).

CRIS - Foi de conta que não biscoitões da sorte (como um biscoito)

ISA - Foi de conta que a sorte existe (como um biscoito).

ISA - Sabe que a Tal teve um Machô Fiel ? Voltou tão bom...Parou que
 tem viagem estral...

CRIS - E viu os...solos de Saturno ?

ISA - Não. E aí, tem aquela coisa dela, tudo virou história, virou seg-
 redo, tem resultado. Ela aprendeu umas coisas novas e umas tortilhas e já
 tá procurando patrocínio para um livro de receitas típicas de Fora.Quando
 ela veio trazer os biscoitos, a gente ficou desatenta e nome do livro, a
 Tal falou:

- Tava pensando em algo bem abstrato, tipo "uma ou tortilhas estru-
 mentos".

CRIS - E o Erick tem desenhos proeminentes ela, né ?

ISA - Bom, no final ela se conformou com "Receitas abstratas de Erick de
 Machô Fiel".

CRIS - Tem isso, vou te colocar no caso, já tá tão abstrata. Tá se eu tá
 com bafe.

ISA - Não se mexe, misturei com chã.

CRIS - Vou trabalhar nisso. Tá isso.

CENA VII - ISS Tchau de você, lida da janela entre a casa de Isadora. Na -
nhã. Chega o som de vózes de ginástica aeróbica do apartamento de cima.
O som e as coreografias da ginástica devem estar altos. Isadora simula uma
ginástica estirando pernas e braços, além das esbeltas. Senta-se na cama
sobre os braços.

ISS -Bom dia, Brasil. Bom dia rapa para de músculos e energia (apontando
para cima, de onde vem o som) Bom dia com seu seu Kellogg's (acorda-se
sem lembrar e vai caminhando até a mala janelas) Bom dia Jane Fonda. Ah
Sherman, super Pateta, Batman eu acho que quer que sejam todos venham
mais uma noite e acordado feliz...(acende um cigarro) (olha pela janela,
parece cansada) (abre a janela, surge-se o movimento da rua, confundindo-
se com o som da aeróbica que volta a ficar alto).((Imitaraçãofalada)).

((Distrai a montagem, 1,2,...da ginástica)) (vira uma mala mais voltada à
expressão corporal)(música obrigatória: Tom Waite).

ISS -Babe e que me arrepiat aquela voz mais intervalos do Tom Waite, Pô
pode que fuma três maços de cigarro e temer um litetado de whisky scotch
depois deu uma dormidinha das 1:00 as 1/2 dia. Na era super à fim que a
revista não ficasse uma pesquisa consigo e se perguntasse:

- Foi você, e que há de mais sexual num homem? E eu responderia isso
Aí se eu fosse larga mesmo larga pra caralho, o Tom Waite por acaso la-
ber a reportagem e querer se conhecer. Apesar de todos os "conites" de
seu agente- um sujeito antiquário de ternos marrons - que só pensa em ga-
nhar dinheiro.

(Volta a compuser da aeróbica)(Isadora abre a janela) (surte-se o movimen-
to da rua, confundindo-se com o som da aeróbica que vai ficando mais al-
to)(Isadora solta um grito para além da janela).

CENA VIII - (Isadora vai para o canto da sala onde tem a máquina de es-
crever e acende o abajur, começa a escrever. Sempre que Isadora escreve,
a voz dela pode ser ouvida em off e alta, e que dá certa dramaticidade.

ISS -((ditando)) (falando em voz alta-off) Sala segura

na sala

e na casa.

(Tira o papel da máquina e lê as diferentes antenações e poemas, as vezes

não tem a mínima de senso de humor. Então, senão de humor eu é que devo ter. Brincando de OTU pra mim. Aponta que você é leiro e usa um perfume doce, e eu não gosto nem de leiro nem de perfume doce. Quem dá troco desse tipo, deve usar brat ou carolina. Meu...lembra daquela filha? : "Bela Carolina" (cantado). Imagina se você lembra. Se gostasse de mim eu teria assistido um vídeo ao invés de ficar me pontilhando. De já foi na época de Elise Turner, eu ia estar vendo um cartão de post de outro lado do fuso. Carolina eu quero ? Você é forte ? É alto ? É π e usava laço ? Ah...vai ver que você é amigo de academia de cinema, e vai numa das festas dela , que grupos as bonitas vão até as três da manhã e...e eu vou me esconder hahahahahahaha colocando o livro. Justo naquele dia que eu estreava o pijamado azul de monogramas azuis. É você . não é ? Ah...agora você não está rindo, está surpreso, porque eu não - plausívelmente demonstrei quem você é. Rapaz eu posso até que eu vou abrir um carregador pra gente comemorar. Tia-tia, a noiva. Cara, casamento casual, sabia ? Não sei como a Estelita conseguiu fazer aquele tanto tempo. (falando de batida de carro)(fica nervoso)(brega e telefona) [XXXXXXXXXX] (falando com ela gordinha) Meu Deus, bateram no carro. Mas é tudo muito, tudo muito, será que isso não tem fim ? (marulho de ambulância, vozes vindas da rua) É ela que eu sempre a acompanhava da noite - telefonemas também , amigos idosos, acidentes de trânsito (lembra vai a janelas).

Figure 1 - Location map of the study area

FRIO - Bom, eu vou seguir com algumas de Vilhena e continuar a
minha aula. Mas para isso vou pedir, não, os professores. Agora, eu só g
cio que aqui não tem mais crianças, vou já ir lá ao segundo ano prim-
rio, lá que eu ter o mínimo de autoridade, de, de... Bom, vou con-
tinuar mesmo, o tema de hoje é ?

UMA CLASSE CRÍTICA - O meu (toda minha de falar e a professora floc no
m).

(líderes de sua comunidade e mãe) = 1 diretor professora ? diretor é 1-
qual sua função ?

1990 = 100; a score of 100 means:

104. - Il tuo gusto cambia da anno a anno? *Il gusto cambia, ma non molto. Ho fatto un po' di esperimenti, ma non ho mai trovato niente di nuovo.*

Aluno 1 - E quem tem vontade, vive respirando ?

PROF - (para a plateia) Ai crianças, como são lindas (para a classe) , quando a gente morre, quem foi bomzinho sempre que foi para o céu e lá encontra Jesus. Quem foi mauzinho ficou para o além bagunceiro (sempre que foi para o inferno).

Aluno 2 - Se a gente acreditar de novo que é a morte, a gente vive de novo ?

PROF - Isso já é ressurreição, e ressurreição você só vê estudando na tel entre uns, né ?

Aluno 1 - Professora...o meu tio, ele teve o sono eterno mesmo. Ah, aí ele não ficou super triste. Foi aquele dia que eu faltei na prova de matemática (demonstra certa alegria) E foi todo mundo pro velório, que é na sala onde as pessoas ficam chorando, e a morte fica ali, justa, deitada do, no caixão, entre as flores, as velas... (a classe está consternada) . Mas aí, no meio do velório, um amigo do meu tio contou que o pai do meu tio teve totalmente duro.

PROF - (gostando) Bom... (começa desviar) (a classe vai ocorrer a prof. Passara, o mesmo, fica fazendo gestos que sugerem o tamanho do sono do tio) (a alguns minutos vai tocar no meio do sono e se abrange a cena) (toca mais alto e melhora de humor)

CELA II - (toca a campainha, professora abre a porta, o barulho de acidente de automóvel acontece).

CELA - (surpresa) Tia, há quanto tempo você não visita.

TIA - (entrando) É, faz tempo (tem um ar arreado, vai olhando tudo) (a sua está vestida com uma roupa mais antiga, séria, mas com um toque romântico). (senta-se ao lado do sofá).

CELA - (muito curiosa) Que novidade é essa de apertar a campainha ? Você sempre que aparece na forma que quis, e sem eu nem ninguém aperta a campainha.

TIA - Ahah que você tá gostando. É respeitoso. Na vida eu respeito tanto todo mundo, que acho que não sou diferente a forma como visita chegando .

CELA - (entre surpresa e divertida) Ah...

TIA - além do mais, da última vez te peguei surpresa com o macarrão (fica mais sem saber o que fazer). Fiquei tão sem graça professora. Imagina se a eu

mas não vivia aquilo.

TIA - Tia Clotilde, a senhora vem aqui menos que a senhora. Aquela história de "quem é vivo sempre aparece", não tem validade muito aqui em casa não.

TIA - Sua mãe tem o jeito dela, além do mais, ela sempre achou que a filha não é que tem obrigação de ver a mãe.

TIA - (indagando de novo) A tia tem certeza tem de mim ? Como é que vão as negociações pra limpar minha ficha e eu ir pro céu ?

TIA - Nemina, não brinca assim, sabe que eu te quero bem, e vou estar sempre te cuidando.

TIA - (para a mãe da tia) Que bom (pausa) Sabe que eu não tenho dormido nada ? Eu tô em um cansaço tão grande que eu nem sei o que faço. O dia e a noite as confusões misturam no mesmo paralelo. As vezes de dia, quando eu quero trabalhar, vem o maior sono. E a noite...a noite é isso que a senhora está vendo.

TIA - Parece tanto coisa. Eu ficava noites e noites sem dormir. Quando era bem menina, era só se apavorar que eu não dormia, via o rosto de um pai na minha frente, ficava gelada, parecia que ia desmaiar. Repetia e eu me batinha pra não não cair, é, gostava de repetir o nome, parecia que a pessoa ficava mais próxima.

TIA - O Namora...

TIA - O que ?

TIA - Essa tia, tá pensando alto.

TIA - Lembra quando você namorou aquela rapariga com o consentimento de sua mãe ?

TIA - É (sorri).

TIA - Sabe que era, então você fugiu pra casa e ficou dias ali, levou um pai, uma enfermeira (pausa) as vezes eu quis que você fosse a minha filha (sorri, um pouco triste). A noite você virava para um lado, para outro, ali perto do banheiro do quarto e ia pro quintal. Que é que você fazia ali tão tarde ?

TIA - A noite já me chamava tia. Eu ficava desolada sentada e chorando de tanto me sentir pé.

TIA - (riando)E depois me enjoga no lençol.

ISA - Como era grande aquela quintal. Logo que abria a porta se dava um
so. Mas ter nada também era parte importante dessa minha aventura com a
morte. Sobre tia, parecia que eu tinha tanto sentimento que não podia fi-
car trançada. Eu não cabia no quarto, tinha que ir pro quintal, ver a
mãe, as lavadeiras onde dormiam as infernizas pela manhã.

TIA - Você morria de medo de tatuagem.

ISA - Nunca vou esquecer de tua casa, tinha porão...

TIA - Ah...não servia de nada aquela porão, só pra jantar barata.

ISA - Ah... a casa brilhava. Tinha passadeira onde não tinha tapete. A sog-
radeira era florida. Parecia o castelo da proximidade. E tinha o piano.

TIA - Eu sempre quis que alguma aprendesse piano na família. Tentei com
você, com sua irmã, com sua prima. Não teve jeito. O dia que vendemos o
piano, parecia que um pouco de mim se foi. A mãe ficou tão vazia.

ISA - Você nunca me disse nada das suas coisas na tia?

TIA - Você era pequena demais para entender.

ISA - Obrigada tia, a gente sempre se entende tão bem. Gostava tanto de ir
te ouvir tocar "o vale do silêncio", em um minuto eu estava.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

TIA - E, você ficava quietinha. Mas de que você gostava mesmo era de ving-
na. Se arrumava tanto, se enchia de perfume e lá ia a gente pra matar o
domingo.

ISA - Eu tinha este caso a primeira vez que você me levou ao cinema. Era
um desenho de Walt Disney. Meu Deus, era tudo tão grande. Tinha aquela
música e as cortinas ficava se abrindo. E com a imagem se não daquela es-
ta enorme e enorme. Eu perdi o fôlego. Foi amor a primeira vista, tia, com-
eu mais se entendendo. "toda noite, as vezes, quando abre a cortina no ving-
na, eu vejo aquela música dentro de mim, acho que é esse o problema tia.

TIA - Que problema tem?

ISA - A minha cabeça, tia, ficou cheia de cinema. E eu não posso me consolar
com um sacro pedra. É a longa-estragas. Não posso dizer que não se é
fechar. E essa cortina que não se fecha. Al(parece cansada). (Ela vai até
a máquina de escrever e começa um cigarro).

VOLTA EM 197 DE ISA - Tinha pequena eu te conto.

Ódio amor, planta pequena
você morto.
Que água salina, completamente,
a planta que não pode viver.
E eu vejo o deserto branco,
Verdade para de arde e sol ".

[Lentamente volta para o sofá].

TIA - Ainda não tem chovido? Deixei a chave fechada a porta de casa e você tem que dormir fora de pensamento.

TIA - (brava) Já te pedi pra não brincar com coisas sérias (pensas) Te rog de esquecer, esquecida, parece que eu não o teu avô.

TIA - (lembrando) Meu avô, tão bonito. Morreu jovem, andando pelas ruas da cidade (olha para a tia) E você morreu viúva.

TIA - E você tinha mais respeito pela sua tia, senão.

TIA - Tá bom, desculpa (bate a cabeça no colo da tia) Lembra, você me fez abraçar a fazer café, pra fazer eu você. E aliado eu chorava todo no teu cabelo...valendo.

TIA - Você também é.

TIA - Morrer não?

TIA - Não, é como dormir.

TIA - Também não.

TIA - Ainda tem medo de chuva?

TIA - Muito, principalmente chuva de raio e chuva de vento. Mas, sabe, pensando bem, sabe que é o último medo que eu tenho. Sabe que eu fiquei mais criança, mais de cara lavada com a vida. Sabe porquê? Porque o medo é uma forma de respeito. E o que é que eu respeito hoje?

TIA - A chuva.

TIA - (surridinho) Não, não e amor, também não a chuva.

TIA - Sabe que eu vejo agora que sempre tive muito medo das pessoas que eu amo?

TIA - Nunca vi você chorar ninguém. Vi falar mal, aquela coisa de fofoca, de falar pra trás. Assim mesmo umas coisinhas de leve.

TIA - (mais arrependida) Eu nunca sangrei ninguém.

ISA - Então eu sinto. Eu te dou uma hora. Uma sessão :

" Imediata você é uma grande talia, escondida atrás de sua máscara de escrever. Filósofa pra não viver. Porque alguém já disse um dia, que eu você entende eu você vive a vida. Imediata você é uma grande covarde, que não dorme pelo simples medo de sonhar...e acordar. Não dá pra ser "fofole" da própria vida pra não se machucar (grita) entendeu Imediata sua da, entendeu ".

(A tia permanece sentada, mas invisível para Imediata).

ISA - (procurando a tia) Foi embora ? Ah...mas hoje, ,então hoje que eu tinha tanto pra falar com você, que eu precisava não pensar tanto e voltar a ter o prazer perdido. Eu nem sei onde. Ter de novo aquela sensação, de voltar andando pela primeira vez(mais uma de cinema)(vê para o público, começa ir para o lado da cozinha, retorna)(paga o telefone, desliga)(vai até o quarto, paga um guarda-chuva vermelho)(para a platéia)

-Pode ser que chova.

(Respira fundo ao tocando do corrimão) (abre a porta, entra uma luz muito forte vindo de fora)(luz sai, não vê pra trás, a porta fica aberta)(ouve-se o barulho de gravação na secretária eletrônica).

Voz DE ISA - O telefone chamado é 251-32-32 e eu acho que não, deixe um recado após o bíp.

SECRETÁRIA ELETRÔNICA -

1 - Oi Isa, é a Cida. Tava pensando em enviar a revista Nova. ~~SEMPRE~~ Oê tem o endereço? Oê não conta pra ninguém ? Eu heiho, liga logo.

2 - Linda, é a Mariana, você mudou ? Tem viajado ? Cida, me liga, tô com saudade. Se você esquecer é 443325.

3 - Imediata, é a sua mãe, ligou pra te dizer que não sorri. Entenda não mais nada tem de mal. E você lilinha, tem se casado ?

4 - Isa, é a Lilian, não consegue dormir, porra...

5 - alguém liga e desliga.

FIM DA SECRETÁRIA ELETRÔNICA INTERLUÍO.